

OES 31.03-88

pag. 2

Política

Agora Aureliano pede eleição geral em 89

BELO HORIZONTE AGÊNCIA ESTADO

O ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, defendeu ontem em Belo Horizonte a realização de eleições gerais — de presidente da República a vereador — em novembro do próximo ano. Mesmo assim, condenou o adiamento das eleições municipais previstas para novembro deste ano. Segundo o ministro, o importante no calendário eleitoral "é uma cronologia muito segura", pois sem isso pode haver muita perturbação.

Para Aureliano, a tese do adiamento das eleições municipais ainda não se consolidou: "Vamos ver como isso evolui. A vida democrática se exercita através de eleições, mas é preciso um cronograma seguro para que elas sejam veículos seguros de avaliação democrática". Referindo-se à possível coincidência das eleições em 1989, destacou que, "quando o presidente da Repú-

blica e o Congresso são eleitos em anos diferentes, pode haver um panorama muito difuso". Ou seja, o presidente pode não ter a necessária base de sustentação congressional.

Aureliano só foi contundente ao se opor ao mandato de seis anos para o presidente Sarney, tese que, em sua opinião, já deveria ter sido descartada. "Se não fazemos exceção para menos de cinco anos, não faremos para mais. Se quatro anos discrimina para prejudicar, seis anos discrimina para beneficiar. Ambas são desaconselháveis", explicou. O ministro e presidente de honra do PFL passou por Belo Horizonte a caminho de sua fazenda, no município de Três Pontas (sul de Minas), onde permanecerá durante toda a Semana Santa. Aureliano confirmou que deixará o Ministério das Minas e Energia ao final dos trabalhos constituintes, quando, então, considera que a transição estará terminada.